

TORÇÃO INTESTINAL EM BOVINO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE CASO

MARIANE GABRIELA DE GODOY¹; CAIO MAURICIO AMADO²; CLEYTON CHAVES RODRIGUES²; CAROLINA GONÇALVES DE SOUSA²; EDENARA ANASTÁCIO²; MARGARIDA BUSS RAFFI³

¹Universidade Federal de Pelotas – marianegodoy2000@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caiomauriciovet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cleytonchavesrodrigues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolsegunda22@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edenara_anastacio@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – margaraffi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com cerca de 218,2 milhões de cabeças de gado e um total de 35,4 bilhões de litros de leite produzidos, o Brasil está em 3º lugar na produção leiteira mundial e os estados da região Sul em 1º no Brasil, representando uma grande importância econômica no país. Assim, as doenças que acometem estes animais são de grande relevância à medicina veterinária (EMBRAPA, 2020; CAMPOS, 2021).

As afecções intestinais são frequentes em bovinos devido à alimentação feita de forma inadequada. Principalmente em rebanhos criados de maneira intensiva, onde a alimentação muitas vezes é fornecida em quantidade e qualidade fora dos padrões ideais, há maior possibilidade de ocorrência de doenças metabólicas e digestivas (MARQUES et al. 2018).

De acordo com AFONSO (2017), a casuística de distúrbios digestivos em bovinos, principalmente naqueles com características de produção leiteira, chega a representar aproximadamente 18% de todos os casos atendidos na clínica médica de bovinos.

As enfermidades que acometem o ceco, como a dilatação, deslocamento ou torção, ocorrem por problemas fermentativos já que esse, juntamente com a alça proximal do cólon, faz a fermentação de 20% dos carboidratos solúveis e degradação de 10 a 17% da celulose. Assim, uma dieta com altas quantidades de carboidratos pode favorecer o aparecimento dessas enfermidades (WATERLOO et al. 2020).

As torções ou dilatações no ceco são relatadas com baixa frequência na Medicina Veterinária de grandes animais, os bovinos leiteiros de alta produção são relativamente os mais acometidos devido a sua dieta rica em carboidratos, além de mudanças bruscas na alimentação. Vacas com idade entre 3 e 5 anos, em períodos pós-parto e em lactação, são as mais acometidas em relação aos machos e bezerros (WATERLOO et al. 2020).

Sabendo da grande importância médico-veterinária e econômica das doenças que acometem a bovinocultura leiteira, e da baixa frequência de relatos de torções e dilatações, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de morte por torção ileocecóica diagnosticado em um bovino na região Sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A equipe de médicos veterinários do Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD-UFPe) foi solicitada para realizar a necropsia de um bovino da raça holandesa, fêmea, de 3 anos de idade, na cidade de São Lourenço do Sul no estado do Rio Grande do Sul. O histórico clínico do animal foi informado à equipe do LRD-UFPe pelo médico veterinário da propriedade.

A necropsia foi realizada na propriedade em que o animal se encontrava e, durante o exame, foram realizadas as avaliações externa e interna do cadáver, e fragmentos dos órgãos abdominais, torácicos e o encéfalo foram coletados e fixados em formalina tamponada a 10%. Após fixação, as amostras foram processadas rotineiramente e coradas com hematoxilina e eosina para avaliação histopatológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o histórico clínico do animal, repassado pelo médico clínico da propriedade a vaca era da raça holandesa, fêmea de três anos de idade e apresentou incoordenação de membros posteriores o que acarretou em não levantar mais da cama, apresentando desconforto, dispneia e ausência de contração ruminal, além de não defecar. Nas primeiras 24 horas apresentou timpanismo, no entanto os parâmetros fisiológicos apresentavam-se normais. 36 horas após o decúbito o animal morreu. Era de produção leiteira e estava em sistema de confinamento em uma propriedade em que havia 286 bovinos leiteiros, dos quais outros 3 já haviam adoecido e morrido após apresentarem os mesmos sinais clínicos.

Na avaliação externa, observou-se ampla distensão abdominal e palidez das mucosas ocular e gengival. Na cavidade abdominal havia líquido seroso amarelado, aumento de tamanho do rúmen e retículo e, ao abrir o duodeno, havia grande quantidade de conteúdo aquoso e enegrecido. A porção final do íleo e início do ceco apresentava torção com amplo aumento de volume (Figura 1) e coágulos sanguíneos que obstruíam completamente a luz intestinal, a serosa intestinal (do íleo até o cólon) apresentava-se congesta, edemaciada e enegrecida. Além disso, o fígado e os rins apresentavam áreas enegrecidas multifocais, o líquido da vesícula urinária estava levemente avermelhado e, nos pulmões, havia edema e áreas esbranquiçadas consolidadas.



Figura 1- Torção intestinal na porção final do íleo e início do ceco.

Foram coletados fragmentos dos órgãos para análise histopatológica, no entanto o diagnóstico da causa da morte do bovino foi fechado durante a avaliação macroscópica da necropsia. A alteração gastrointestinal que acometeu esse animal foi uma dilatação e torção ileocecólica, que levou ao choque circulatório causando a morte do animal.

Os dados do histórico clínico do bovino associados aos achados da necropsia foram ao encontro das informações relatadas por WATERLOO et al. (2020), de que as torções ileocecólicas ocorrem mais frequentemente em bovinos de leite de 3 a 5 anos de idade em sistema de criação intensivo. No entanto, de acordo com SILVA et al. (2014), dentre os transtornos digestivos em bovinos é mais comum a dilatação do ceco.

De acordo com CONSTABLE (2021), as causas de obstrução e torção não são bem determinadas e geralmente são multifatoriais podendo estar associadas a alterações de motilidade, fatores associados à dieta e manejo, infecção parasitária, presença de fitobezoares, enterite e/ou anormalidades de eletrólitos, podendo ainda estar relacionados a desordens de motilidade congênitas.

Neste caso não foi possível determinar a causa da afecção devido ao histórico clínico escasso e ausência de achados de significado etiológico durante o exame anatomopatológico, entretanto acredita-se que tenha sido relacionado a fatores dietéticos e de manejo. Outros três bovinos do mesmo rebanho, e na mesma faixa de idade, morreram após apresentarem os mesmos sinais clínicos, entretanto não foi possível determinar a causa da morte pois não foram realizadas necropsias nesses animais. Assim, ressalta-se a importância de fazer a necropsia de todos os animais que morrem para que seja possível estabelecer o diagnóstico definitivo em cada animal, além de descobrir se havia relação entre os casos.

4. CONCLUSÕES

Neste caso foi possível concluir que o animal morreu devido ao choque provocado por um quadro de torção ileocecólica. Ressalta-se que, apesar das afecções como esta não serem relatadas com frequência na bovinocultura leiteira, é de extrema importância mantê-las como diagnóstico diferencial de outras enfermidades do sistema digestório, a fim de evitar perdas econômicas na produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, J.A.B. Afecções intestinais em bovinos. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v.15, p.15-20, 2017.

CAMPOS, A.C. **Valor de Produção dos Principais Produtos Agropecuários Atinge R\$ 75,5bi**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, set. 2021. Acessado em 12 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-09/valor-de-producao-dos-principais-produtos-pecuarios-atinge-r-755-bi>

CONSTABLE, P.D. **Acute Intestinal Obstructions in Large Animals**. MSD Manual, Illinois, set. 2021. Acessado em 08 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.msdsmanual.com/digestive-system/acute-intestinal-obstructions-in-large-animals/acute-intestinal-obstructions-in-large-animals#top>

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Circular Técnica n. 123. **Cadeia produtiva do leite no Brasil: produção primária**. 1 ed. Juiz de Fora, 2020. 16p.

MARQUES, A. L.; AGUIAR, G.; LIRA, M. A.; NETO, E. G.; AZEVEDO, S. S; SIMÕES, S. V. Doenças do sistema digestório de bovinos da região semiárida do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.38, p.407-416, 2018.

SILVA, J. R.; SILVA, J. A. B. A.; COSTA, N. A.; MENDONÇA, C.L. Dilatação do ceco em bezerros: relato de casos. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v.21. n.02. p.76 - 81, 2014.

WATERLOO, M.D.M.L.; GONÇALVES, S.R.F.; ARAUJO, E.L.S.; LIMA, G.S.; ALBURQUERQUE, K.A.; ALBURQUERQUE, P.P.F.; RIZZO, H.; OLIVEIRA, A.A.F. Dilatação e torção de ceco associada à fixação por fitobezoar em bezerra. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.48. n.01. p.01-05, 2020.